



SQUIRJ realiza curso sobre a Legislação de Transporte de Produtos Perigosos

## Aprovação da modernização trabalhista na Câmara é avanço para as relações do trabalho no Brasil

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avalia que a aprovação do Projeto de Lei 6.787/2016, no dia 26 de abril, pelo plenário da Câmara dos Deputados, é um avanço importante no caminho da modernização das relações do trabalho no Brasil. A medida valoriza a negociação coletiva e prestigia empresas e trabalhadores que podem dialogar e encontrar soluções pactuadas para seu dia a dia, como prevê a Constituição.

Na visão da CNI, modernizar e desburocratizar as relações do trabalho no Brasil é urgente e necessário. É um caminho que contribuirá para a retomada dos empregos. Apesar dos avanços da tecnologia e da evolução nas formas de se produzir, as leis trabalhistas do Brasil perderam o compasso. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), publicada em 1943, representou importante avanço na proteção do trabalhador, mas se tornou obsoleta em diversos aspectos, sobretudo em relação ao trabalho moderno, realizado a distância e com rotinas flexíveis – incompatível com o ultrapassado e obrigatório cartão de ponto.

O desejo do trabalhador de negociar a divisão das férias em até três vezes ou a flexibilidade para trabalhar mais horas por dia em troca de folgas, por exemplo, tem respaldo na Constituição de 1988, que reconhece a negociação coletiva como um direito do trabalhador (art. 7º, XXVI). No entanto, as empresas que adotam medida nesse sentido estão sob o risco de responderem ações trabalhistas.

Por isso, esse foi mais um passo rumo à modernização das relações de trabalho, de modo a garantir competitividade para as empresas e proteção para os trabalhadores. A CNI espera que o Senado Federal dê a mesma prioridade ao tema.

O texto aprovado prevê que os instrumentos coletivos de trabalho definidos entre as empresas e os representantes dos trabalhadores terão força de lei quando, entre outros, tratarem de: fracionamento de férias; forma de cumprimento de jornada; PLR; horário de almoço; validade da negociação coletiva; registro de ponto; banco de horas; trabalho remoto; remuneração por produtividade.

No mais, a proposta aprovada, entre outros pontos, regulamentou o home-office, pois até então não havia regulamentação adequada para o trabalho realizado fora do ambiente da empresa, isto é, o trabalho remoto. Nesse caso, o projeto prevê que pode ser, por exemplo, ajustada por negociação entre as partes as condições desse trabalho, bem como as formas alternativas de controle de jornada (celular, registro remoto). A matéria segue para apreciação do Senado Federal. ■

Fonte: CNI

## SQUIRJ passa a participar do Conselho Diretor da Abiquim

A Associação Brasileira da Indústria Química - Abiquim elegeu, em Assembleia Geral Ordinária, no último dia 29 de março, o diretor-presidente da Elekeiroz, Marcos Antonio De Marchi para o cargo de presidente do Conselho Diretor da Associação.

Marcos Antonio De Marchi coordena a Comissão de Economia da Abiquim e participa da vida associativa também como vice-presidente da FNQ - Fundação Nacional da Qualidade e como membro do Conselho Superior de Economia da FIESP.

Na referida ocasião, também foi aprovada pela Assembleia Geral Ordinária a participação nas reuniões do Conselho Diretor da Abiquim, o Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro (SQUIRJ), na pessoa de seu presidente, Isaac Plachta. ■

**SQUIRJ**  
**INFORMA**

**Nº 185** **Abr/2017**

**Editorial**

### A solução é política.

Mesmo os céticos estão surpresos com a extensão do esquema de interesses entre agentes privados e públicos que determina o futuro do País desde muito tempo. Após a denúncia, há que se investigar e confirmar a existência dos mecanismos ilegais de favorecimento delatados.

Estamos em meio a um caminho que não sabemos onde e quando terminará, porque há expectativas de que mais informações serão negociadas.

No momento, os envolvidos com as empresas no âmbito federal representam, aproximadamente, 30% dos senadores, 18% dos deputados e 45% dos governadores. É vergonhoso, mas o País não pode parar, temos que trocar os pneus com o carro em movimento e os investigados continuam no comando e, embora desgastados, procuram articular uma rota de escape. Mas, enquanto não houver condenação, eles participam das discussões e decidem sobre as reformas.

Temos que manter a calma para descobrirmos a saída. Há que se considerar aspectos positivos como: a independência do Poder Judiciário e o distanciamento que as Forças Armadas mantêm do enredo político partidário. É certo que estamos carentes de lideranças confiáveis, mas o Congresso e o Executivo atuam para aprovar reformas importantes na economia. Os resultados não serão aqueles esperados, os projetos de lei, já desidratados, não alcançarão as metas iniciais, mas será o possível que os surrados representantes do governo e da base aliada conseguirão aprovar.

Percepções catastróficas confundem o cenário e pioram a situação, levando ao surgimento de líderes despóticos com soluções imediatas. Assim o problema será outro ainda maior: a negação do estado democrático de direito.

Temos que encarar com serenidade duas crises; a econômica e a política, e tendo em mente que soluções intempestivas são falsas. As crises devem se resolver através da ação política no âmbito do Congresso. ■

## Curso: Legislação do Transporte de Produtos Perigosos no Modal Rodoviário - Resolução ANTT 5232/2016



Como parte das atividades do Programa Atuação Responsável, em parceria com a Abiquim, foi realizado na sede do SIQUIRJ, curso sobre a Legislação do Transporte de Produtos Perigosos no Modal Rodoviário, modificado pela Resolução ANTT 5232/2016, que substitui a antiga Resolução ANTT 420/2004, sendo um dos mais importantes textos legislativo brasileiro sobre o transporte terrestre de produtos perigosos.

O curso contou com expressiva participação por parte das empresas do setor químico, que se preparam para atender suas especificações, visto que a resolução entra em vigor no dia 16 de julho próximo.

Com carga horário de 8 horas, o curso apresentou os benefícios e impactos da Resolução para a cadeia logística da indústria química bem como as consequências por não cumprimento à legislação de segurança no manuseio e transporte de produtos perigosos, proporcionando aos participantes o entendimento sobre as novas exigências e seus motivos.

A par disso, anunciamos que o próximo curso da grade será sobre **Confiabilidade Humana aplicada a Segurança de Processo**. O curso se realizará no dia **19 de junho**, com carga horária de 8h, a partir de 8h30.

O curso tem como objetivo apresentar os aspectos fundamentais da disciplina *Confiabilidade Humana* relacionados a Segurança de Processo com o objetivo de possibilitar a determinação de ações de prevenção, proteção e controle visando redução de falhas e acidentes.

É voltado para diretores, gerentes, especialistas e profissionais dos setores de gerenciamento de produtos, assuntos regulatórios, gestão de saúde, segurança e meio ambiente, responsáveis pelas ações de conformidade à regulamentação nacional e internacional em segurança química e sustentabilidade

Para associados do SIQUIRJ, a taxa de inscrição é de R\$ 300,00 (colocar a opção sócio-efeita), e para não-associados R\$ 1.000,00. As **inscrições** devem ser feitas pelo site da Abiquim, até o dia **16 de junho**. Vagas limitadas! ■

## Produção, vendas internas e demanda crescem no 1º trimestre e também nos últimos 12 meses

Os principais índices do segmento de produtos químicos de uso industrial, conforme dados preliminares, indicam que o ano começou bem em termos de volume. O índice de produção cresceu 3,86% no acumulado do 1º trimestre, na comparação com igual período do ano passado, enquanto o de vendas internas registrou elevação de 0,90%. Apesar da pujança, a justificativa principal para os resultados é a base deprimida de comparação, uma vez que o setor químico, assim como toda a economia nacional, passou por um período de mais de dois anos de intensa recessão. É preciso destacar que além do ambiente de instabilidade econômica e política no mercado doméstico, a indústria química também enfrenta as recorrentes dificuldades advindas da falta de competitividade, especialmente nos segmentos em que há maior participação dos produtos commodities, mais expostos ao mercado internacional. É possível citar, nos últimos anos, a elevação dos custos de produção no mercado interno, principalmente energia e matérias-primas básicas, bem como as deficiências logísticas e a alta carga tributária.

O fato é que, por essas razões, a química nacional está perdendo, mais uma vez, espaço para o produto importado. Ainda que com margens apertadas, as empresas estão buscando alternativas no mercado externo para manter níveis mais seguros de operação. Os produtos químicos estão na base de praticamente todas as cadeias industriais e, por essa razão, seu efeito multiplicador é expressivo na economia.

O Governo parece estar sensibilizado com a perda de competitividade da indústria brasileira. É preciso que se pense na construção da ponte necessária para atravessar esse período de dificuldades, tendo em vista que o futuro apresenta um horizonte muito mais promissor. Nessa direção, é de se destacar o esforço do governo federal para tentar buscar, no curto período de mandato, a aprovação de importantes reformas, consideradas estruturantes, com a finalidade de trazer algum alívio às contas nacionais.

Além das reformas, é preciso destacar relevantes projetos, como o de desburocratização, que tem por objetivo tornar o país mais amigável para atração de investimentos, e o de simplificação de procedimentos na área de comércio exterior. Para a química, devem ser destacados os projetos que estão sob a área do MME, como o Programa Gás para Crescer, que tem por objetivo a definição de um novo marco regulatório para o gás natural, que deve trazer uma nova dinâmica ao mercado, o Programa Combustível Brasil, que também tem por meta traçar as necessidades do país em termos de refino de derivados do petróleo, e o Renova Bio. Os três programas são de extrema relevância uma vez que tocam no que há de mais importante para o setor químico, que é a disponibilidade e a competitividade de suas matérias-primas básicas. É preciso esclarecer que as principais matérias-primas do setor também são utilizadas como combustíveis, portanto, é muito importante que exista a previsibilidade para o suprimento "não energético", ou como matéria-prima, desses importantes recursos no planejamento energético.

Fonte: Abiquim

## SIMPERJ comemora 70 anos



O Presidente do SIQUIRJ, Isaac Plachta, esteve presente na comemoração dos 70 anos de fundação do Simperj - Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro, que tem como presidente José da Rocha Pinto.

Como parte da programação do evento, a jornalista Miriam Leitão, especialista em economia, realizou uma palestra com o tema A Crise e o Futuro, englobando a conjuntura política e econômica do Brasil e suas perspectivas.

Na referida ocasião, participaram do evento empresários do setor plástico, diversas personalidades, bem como representantes de várias entidades do setor industrial em geral. ■

SIQUIRJ

### Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

### Diretoria - 2016/2020

#### Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)  
Marjorie Arias (Vice-presidente)  
Nicolau Pires Lages (Secretário)  
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

#### Suplentes

Gilson Luiz Maurity Santos  
Ciro Alves

#### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Carlos Roberto da Silva  
Lincoln Martins Rosa  
Nélio Augusto Manhães Rodrigues

#### Suplentes

Roberto Pinho Dias Garcia  
Antonio Emilio Simões Meireles  
Ronaldo Valle Monteiro

#### Delegados Representantes junto à FIRJAN

#### Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Carlos Mariani Bittencourt

#### Suplentes

Isaac Plachta